

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA

JUCIMARA MURICI CONCECIO

LAURENA DE ALMEIDA SILVA

**OS PADRÕES DE BELEZA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES
NA ATUALIDADE: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA**

SÃO MATEUS

2022

JUCIMARA MURICI CONCECIO

LAURENA DE ALMEIDA SILVA

**OS PADRÕES DE BELEZA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES
NA ATUALIDADE: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Psicologia.

Orientadora Prof^ª. Katriny Cescon Elias.

SÃO MATEUS

2022

JUCIMARA MURICI CONCECIO

LAURENA DE ALMEIDA SILVA

**OS PADRÕES DE BELEZA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES
NA ATUALIDADE: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ___ de Dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

**PROF: KATRINY CESCO ELIAS
UNIVERSIDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF: ROSIMAR DE OLIVEIRA SILVA
UNIVERSIDADE VALE DO CRICARÉ**

**PROF: BRUNA MARIA GONÇALVES
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO MATEUS**

SÃO MATEUS

2022

A Deus, razão da nossa existência.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus por nos ter fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que nos deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da nossa vida.

À orientadora e Professora Katriny Cescon Elias pela competência e respeito com que conduziu este processo. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível.

À nossa família por serem nosso pilar, estarem ao nosso lado e nos fazer acreditar que tínhamos a força e as ferramentas necessárias para finalizar este trabalho.

Agradecemos a esta Universidade e ao seu corpo docente por todo o conhecimento que adquirimos ao longo do tempo.

E, por fim, agradecemos todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançássemos este objetivo e realização desse trabalho.

“Se nossos pensamentos forem limpos e claros, estaremos melhor preparados para alcançar nossos objetivos”.

Aron Beck

RESUMO

No decorrer da história humana, percebe-se que o conceito de beleza foi modificado por diversas vezes e em várias épocas diferentes de acordo com suas evoluções. Na cultura do século XXI, o corpo é descrito como um objeto, e aqueles que não atendem aos padrões são considerados desacolhidos pela sociedade. Os ideais contemporâneos de beleza tiveram um grande impacto na autoimagem e autoestima das mulheres por todos os lugares. Isso é evidenciado, pela grande demanda de mulheres em busca de dietas restritivas, intervenções estéticas, cirurgias plásticas, manipulação digital de seus corpos em imagens, entre outros. Com base no exposto, este estudo teve como objetivo geral: compreender a relação entre a construção da mulher moderna diante do padrão de beleza imposto pela sociedade. Tem como questão da pesquisa: “o padrão de beleza construído pela sociedade, pode acarretar no adoecimento mental das mulheres?”. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo qualitativa. As buscas para o referencial teórico foram realizadas diante de publicações indexadas nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), consultas a revistas especializadas. Os resultados obtidos foram que o padrão socialmente imposto na atualidade, faz com que a mulher se sinta discriminada, julgada, condenada a exclusões, desvalorizada, incomodada e conseqüentemente induz à sentimentos negativos relacionados a sua autoimagem. Conclui-se que é importante ressaltar que a psicologia e suas práticas estruturadas contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio da saúde mental, autoestima, do empoderamento e de outras práticas que beneficiam positivamente a qualidade de vida dessas mulheres que se percebem como externa a sociedade padrão estético estabelecido.

Palavra-chave: Saúde Mental. Mulher. Modernismo.

ABSTRACT

In the course of human history, it is clear that the concept of beauty has been modified several times and at different times according to its evolution. In the culture of the 21st century, the body is described as an object, and those who do not meet the standards are considered to be rejected by society. Contemporary ideals of beauty have had a major impact on the self-image and self-esteem of women everywhere. This is evidenced by the great demand of women in search of restrictive diets, aesthetic interventions, plastic surgeries, digital manipulation of their bodies in images, among others. Based on the above, this study had the general objective: to understand the relationship between the construction of the modern woman and the standard of beauty imposed by society. The research question is: "Can the standard of beauty constructed by society lead to mental illness in women?". The present study is characterized as a qualitative descriptive research. The searches for the theoretical framework were carried out in front of publications indexed in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), consultations with specialized journals. The results obtained were that the currently socially imposed standard makes women feel discriminated against, judged, condemned to exclusions, devalued, uncomfortable and consequently induces negative feelings related to their self-image. It is concluded that it is important to emphasize that psychology and its structured practices contribute to the development of balance in mental health, self-esteem, empowerment and other practices that positively benefit the quality of life of these women who perceive themselves as external to society's aesthetic standard established.

Keyword: Mental Health. Women. Modernism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária das acadêmicas.	21
Gráfico 2 - Resposta da pergunta III - Em algum momento da sua vida você se sentiu constrangida em fazer algo por vergonha do seu corpo?	23
Gráfico 3 - Resposta da pergunta IV - Você se sente satisfeita com o seu corpo? .	24
Gráfico 4 - Resposta da pergunta V - Você já sofreu alguma discriminação referente ao seu corpo?	25
Gráfico 5 - Resposta da pergunta VI - Já precisou buscar ajuda psicológica?	25
Gráfico 6 - Resposta da pergunta VII – Chegou a desenvolver algum transtorno devido a insatisfação consigo mesma?	27
Gráfico 7 - Resposta da pergunta VIII – Você já passou por algum procedimento cirúrgico que modificasse o seu corpo?	28
Gráfico 8 - Resposta da pergunta IX – Você se sentiria melhor se modificasse algo no seu corpo?.....	29
Gráfico 9 - Resposta da pergunta X – O que te impede de realizar um procedimento cirúrgico que modifique o seu corpo?	30

LISTA DE SIGLAS

ES	Espírito Santo
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1	AUTOIMAGEM E PADRÕES DE BELEZA	14
2.2	A CULTURA SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE PADRÕES DE BELEZA	15
2.3	IMAGEM CORPORAL NA CONTEMPORANEIDADE	16
2.4	PADRÃO DE BELEZA E A SAÚDE MENTAL	17
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	CONHECENDO O PARTICIPANTE	21
4.2	EXPERIÊNCIAS VIVIDAS	22
5	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	35
	APÊNDICE B – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
	ANEXO A – SUBMISSÃO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL	38

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história humana, percebe-se que o conceito de beleza foi modificado por diversas vezes e em várias épocas diferentes de acordo com suas evoluções. Na cultura do século XXI, o corpo é descrito como um objeto, e aqueles que não atendem aos padrões são considerados desacolhidos pela sociedade (NETO E CAMPOS, 2010).

Os ideais contemporâneos de beleza tiveram um grande impacto na autoimagem e autoestima das mulheres por todos os lugares. Isso é evidenciado, pela grande demanda de mulheres em busca de dietas restritivas, intervenções estéticas, cirurgias plásticas, manipulação digital de seus corpos em imagens, entre outros. Atualmente, vivenciamos diariamente, capas de revistas que revelam corpos inalcançáveis de alta presença nas mídias sociais, essas indústrias de beleza influenciam drasticamente na autoimagem que as pessoas constroem de si mesmas (BASTIAN, 2020).

Existe uma correlação direta entre autoestima, autoimagem, saúde física e mental das pessoas. As crenças que criamos sobre nós mesmos têm implicações para várias áreas da saúde, incluído, por exemplo, impactos na redução ou aumento de nossa capacidade de gerenciar o estresse. A autoestima também surge como um fator importante na avaliação de riscos e comportamentos relacionados a esses riscos, no desenvolvimento de comportamentos violentos e na definição de mecanismos de defesa. A autoestima pode ser defendida como um dos elementos mais fundamentais da saúde mental e, portanto, torna-se um foco importante para o trabalho de prevenção e atenção (BASTIAN, 2020).

Com isto, este estudo buscou informações e propôs analisar como as mulheres na atualidade estão lidando com os padrões de beleza e o que isso pode interferir em sua saúde mental no contexto atual, o mesmo foi aplicado e trabalhado com acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Cricaré do município de São Mateus/ES, no ano de 2022. O risco da pesquisa compreendeu-se na possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do participante, em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente. Porém o mesmo ofereceu elevada informações para conhecer, entender e prevenir quaisquer problemas que afete o bem-estar dos participantes.

A pesquisa com este público alvo busca as experiências pautadas pela própria mulher, portanto, espera-se que a população alvo já conheça as principais consequências mentais acarretadas pelo padrão de beleza imposto pela sociedade, contudo, preza-se que o estudo proporcione a este público o conhecimento diante da temática para poder identificar os sinais de alertas e o autocuidado, além de propor estratégias que estimulem a aceitação e a valorização de si mesma (BORBA E THIVES, 2020).

O interesse inicial desta pesquisa partiu da preocupação em que as mulheres associam o bem-estar e autoestima como uma condição adquirida apenas através de procedimentos estéticos e cirúrgico. Diante de uma análise crítica durante a graduação, percebemos que é necessário buscar elevar a importância de se aceitar como é, existindo outras formas de se adquirir bem-estar, tais como o amor próprio, o equilíbrio emocional e as realizações, podendo deixar de lado os meios estéticos ou padrões corporais socialmente ditados.

Atualmente, sabe-se que as mulheres sofrem constantes cobranças diante dos padrões impostos pela sociedade, tais exigências muitas vezes são deixadas de lado, visto que as mesmas estão cada vez mais emponderadas e alcançando a cada dia maior liberdade de expressão, todavia, ainda sim, parte dessa população alvo sofre psicologicamente com este fato. Pode-se evidenciar isso, diante do estudo realizado por Zanello e Silva (2012), onde 70% da população pesquisada eram mulheres que sofriam por algum transtorno mental. Isto posto, questionou-se: o padrão de beleza construído pela sociedade, pode acarretar no adoecimento mental das mulheres?

Segundo Amendola (2022), qualquer pessoa está passível de sofrer um transtorno mental em alguma fase da vida, por questões internas ou externas, entretanto, as mulheres se apresentam de maneira diferente entre os gêneros e tem mais acesso aos seus conteúdos emocionais, expressando mais livremente a sua emotividade, além de razões culturais adotadas desde a infância onde o “homem não chora” por ser um sinal de fraqueza.

A aparente realidade apresentada pelos padrões de beleza atuais, seja por meio de imagens, pautas, ou até mesmo das normas inerentes à sociedade, torna este fenômeno capaz de ditar realidades em que os indivíduos sejam obrigados a seguir. Frente a isso, é certo que a sociedade tem alto poder em globalizar os padrões de beleza, tornando-se extremamente influente na construção e

disseminação do que seria padronizado e culturalmente aceito como perfeição de beleza (BASTIAN, 2020).

Com base no exposto, este estudo teve como objetivo geral: compreender a relação entre a construção da mulher moderna diante do padrão de beleza imposto pela sociedade. Para os objetivos específicos foram propostos analisar quais fatores predispõe o adoecimento psicológico da mulher diante da temática; conhecer os obstáculos enfrentados pelas mulheres na sociedade atual e traçar medidas preventivas que podem ser utilizadas como estratégias no cotidiano.

Ademais, o estudo contribuiu de forma ampla para todos os estudantes e profissionais da psicologia, bem como profissionais da área da estética, que despertem um olhar crítico para identificar indícios de distúrbios relacionados à imagem corporal, bem como estar preparados para minimizar os danos dessa procura desesperada em adquirir padrões de beleza irreais.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 AUTOIMAGEM E PADRÕES DE BELEZA

A autoimagem é descrita por Bastian (2020), como algo que pode variar de acordo com o julgamento de cada pessoa, onde em pleno século XXI, apresenta um importante papel na forma como o sujeito se identifica e se conecta consigo mesmo e com outras pessoas. Além disso, a autoimagem pode ser vista como uma forma de organização da própria pessoa sobre si, composta de uma parte realista e outra subjetiva.

Bastian (2020), em seu estudo relata a obra de Paul Schilder, “Imagem do Corpo: as energias constitutivas da psiquê”, que foi um autor fundamental neste assunto, onde o mesmo trouxe a visão de que a autoimagem se sobrepõe além das características físicas e corporais, enfatizando que o corpo é projetado para o mundo, e o mundo é absorvido no corpo, ou seja, nossa imagem corporal está sempre conectada a sociedade.

A autoimagem afeta nosso comportamento, permitindo-nos prever as relações sociais e a vida como base no que é mais adequado para elas. Essa necessidade de adequação pode levar a comportamentos de evitação, isolamento e ansiedade social por medo de não cumprir os padrões (MOSQUERA, 2006; GERREIRO, 2011).

Em concordância com o citado acima, Bastian (2020), afirma que há uma relação significativa entre autoimagem, autoestima, saúde física e mental. A autoimagem negativa ou depreciativa pode ser um gatilho no desenvolvimento de transtornos de humor e alimentares, como depressão, anorexia nervosa, bulimia, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social e maior probabilidade de ter violência e abuso de substâncias.

Zanello e Silva (2012), traz a afirmativa em seu estudo de que os principais transtornos que predominam nas mulheres são relacionados a autoestima e beleza, psicossociais e ambientais, como: transtornos de ansiedade, transtornos de ajustamento, insônia, estresse, transtornos da alimentação e anorexia nervosa.

Além disso, a autoimagem depreciativa está altamente conectada aos altos índices de reações negativas à estressores, acionando com mais facilidade o mecanismo de defesa e a percepção de ameaças, facilitando que o indivíduo fique

vulnerável a irritabilidade e a maior possibilidade de assumir riscos (BASTIAN, 2020).

Perante o exposto, nota-se que ambos autores estão em consenso, visto que todos concordam que a saúde mental tem grande relação com o costume social mediada por padrões e leis instituídas em cada cultura, levando em consideração que a construção de uma autoimagem está sempre em processo de transformações e reprogramações, assim como está sujeita a versões de padrões inalcançáveis.

2.2 A CULTURA SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE PADRÕES DE BELEZA

A imagem da mulher bonita já vinha buscando destaque desde a antiguidade, onde a sociedade já definia o que era ser bonito. A mulher que era considerada bonita tinha o respeito da sociedade, de acordo com exigências da época (BARROS E REIS, 2019).

Existiram períodos em que o modelo estético físico era de porte mais “cheinha, com curvas”, anos depois, o modelo estético passou a sofrer mudanças, os corpos passaram a ser mais magros definidos em silhueta. Na atualidade, a busca pelo padrão de beleza aceitável é constante, fazendo com que as pessoas busquem o impossível de forma saudável e até mesmo não saudável (CARVALHO *et al*, 2013; BARROS E REIS, 2019).

A imagem corporal está relacionada a uma preocupação excessiva com o modelo estético físico culturalmente imposto, sendo que o padrão de beleza idealizado não condiz com os padrões convenientes para a saúde. O processo de formação da imagem corporal está presente em todas as fases do crescimento humano, desde a infância até a terceira idade, entretanto, o período de maior relevância está entre a adolescência e a juventude, onde ocorre fisiologicamente a mudança da estrutura física (BARROS E REIS, 2019).

Para Barros e Reis (2019), a mudança do padrão corporal da mulher requer uma transformação perfeita, alterando na maioria das vezes o comportamento pessoal, porém, os riscos mais graves estão quando se colocam diante de cirurgias plásticas, onde se percebe que chegou à um nível de intervenção com riscos à saúde e mesmo com pós-operatórios repletos de dores e desconfortos as mesmas se sentem satisfeitas e automaticamente elevam a autoestima.

Diferente dos homens, as mulheres possuem o nível de insatisfação corporal maior e têm hábitos alimentares prejudiciais ao corpo saudável. A autoavaliação negativa do corpo desencadeia a pré-disposição para a depressão e baixa autoestima (BARROS; REIS, 2019).

2.3 IMAGEM CORPORAL NA CONTEMPORANEIDADE

O ideal de corpo feminino variou ao longo da história, exemplo disso, na Grécia antiga, a Vênus de Milo representava a mulher de proporções perfeitas e harmoniosas e a beleza era considerada uma virtude natural, época ao qual utilizar artifícios para exaltar a beleza não era moralmente aceitável. Porém a partir da década de 60, houve mudanças relevantes no papel assumido pela mulher. Na medida em que a mulher se mostrou autônoma, emancipada, a mesma passou a ser escrava do seu próprio corpo e dos atributos de beleza idealizados (BITTENCOURT, 2013).

Iniciou a construção cultural do corpo feminino, com uma valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo padrão para cada sociedade. Esse corpo, era caracterizado por uma imitação de indivíduos que obtiveram êxito e que foram bem-sucedidos (BITTENCOURT, 2013; ARRUDA *et al*, 2016).

Para Coelho e Severiano (2007), o padrão do corpo na contemporaneidade se modifica de acordo com as mudanças e interesses do mundo. Como surgimento do capitalismo, o corpo sofre um processo desmistificação, perdendo seu status divino enquanto ente da natureza, e se tornando um corpo-máquina ou corpo-indivíduo com um objetivo de ser apenas um objeto em busca de sobrevivência no meio social.

Com o avanço do capitalismo na modernidade, o corpo passa a ser usado como forma de distinção social ao qual se caracteriza pelo consumo, obrigando de certa forma as pessoas a se perderem no mercado consumidor, no sentido de vestir e despir identidades momentâneas. Esse processo ficou marcado pela quebra de hábitos, valores, desenraizamento cultural e principalmente pela perda de liberdade. A posse por mercadorias que os deixasse mais bem visto na sociedade deixava os indivíduos submetidos a cuidados contínuos e infinitos, com intuito de salvá-los de qualquer ameaça a sua beleza (BITTENCOURT, 2013).

Essa supervalorização do corpo, reflexo da perda de identidade, nesta cultura pós-moderna na qual se privilegia o consumo exacerbado, acaba por difundir uma pseudoverdade, na qual a felicidade é conquistada a partir do consumo, e a imagem corporal feminina torna-se produto de grandes investimentos, massificados pelos meios de comunicação (CARVALHO *et al*, 2013; BITTENCOURT, 2013).

2.4 PADRÃO DE BELEZA E A SAÚDE MENTAL

Segundo Diniz (2014), o conceito de beleza está diretamente ligado a uma incansável busca da perfeição. Essa busca implica um esforço sob a pressão exercida pelo fenômeno dos padrões estéticos para alcançar não apenas aqueles que efetivamente buscam essa "estética ideal", mas todos aqueles que são desvalorizados por não estar dentro do padrão esperado e desejado publicamente.

Além disso, dada a clara relação entre imagem corporal e normas de beleza que têm se mostrado como representações sociais, o impacto emocional inserido nesse contexto não deve ser deixado de lado, uma vez que a imagem corporal é a expressão das emoções e personalidade (BASTIAN, 2020).

Diante disso, é necessário discutir com essas mulheres como elas podem realizar a manutenção da autoestima sem precisar de mudanças cirúrgicas, pois o campo da psicologia reconhece e intensifica a importância da opinião feminina para a sua própria saúde mental. É esse fator chave na diminuição da autoestima que aumenta a probabilidade de que essas jovens sejam submetidas a procedimentos cirúrgicos estéticos, e ainda sim, se sintam com a autoestima frágil após procedimentos de riscos, por muitas vezes nem investir na mudança de atitude sobre si antes da realização de intervenções cirúrgicas (ANGELIM, BEZERRA E NASCIMENTO, 2013; BASTIAN, 2020).

Portanto, pode-se dizer que a busca incessante pela perfeição da aparência inalcançável traz preocupações por todo mundo, em especial devido as imagens exibidas de um corpo "perfeito" associados a um produto em uma propaganda, trazem o efeito de que "se conquistado um dos dois, terei o outro", independentemente da existência de um aviso de manipulação digital na publicidade, deixando claro que mesmo cientes dessa manipulação as mulheres ainda desejam ter o corpo que veem (NETO E CAMPOS, 2010; BASTIAN, 2020).

Os possíveis efeitos destes prejuízos tratam-se de esferas que afetam não apenas a aparência das mulheres, mas a sua saúde mental. A insatisfação corporal, resultado da exposição aos padrões de beleza, leva as mulheres a tomar medidas drásticas, e muitas vezes desnecessárias. Na busca pelo corpo e o ideal-magro, deixa-se de levar em consideração o fator saúde, e leva-se mais em consideração o fator beleza. Criou-se, com isso, um retrato de que, para que se atinja a felicidade e uma vida plena, estar dentro do padrão de beleza, ou seja, ser considerada bonita e atraente, é mais importante do que estar em dia com a saúde física e mental (BASTIAN, 2020).

Baseando-se nisso, pode-se dizer que a grande maioria das mulheres sofre ou sofreu algum tipo de pressão estética em suas vidas, desenvolvendo distúrbios mentais sem mesmo saber, desse modo, este fenômeno merece atenção, no sentido de orientar e agir perante os sentimentos de desvalorização e desenvolvimento de transtornos neste público alvo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo qualitativa. Segundo Raupp e Beuren (2022), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas de coleta de dados.

As buscas para o referencial teórico foram realizadas diante de publicações indexadas nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), consultas a revistas especializadas, utilizando-se os Descritores: Saúde Mental, Mulher e Modernismo.

A população utilizada para a pesquisa foi de 25 mulheres, acadêmicas de um Centro Universitário Privado, localizado no Município de São Mateus/ES, a seleção ocorreu de forma aleatória, utilizando como critério mulheres acima de 18 anos e que eram matriculadas no curso de psicologia na Universidade citada acima, dispensando o gênero masculino e quaisquer outrem que não fosse acadêmica da universidade.

Para a construção do referencial teórico os acessos tiveram início no primeiro semestre de 2022, prolongando-se para pesquisa de campo no segundo semestre de 2022. Para a pesquisa, foram utilizados como critérios de inclusão todos os artigos e relatos de experiências dentro do contexto, publicados no decorrer dos anos, com o intuito de analisar os avanços sobre a temática, sendo todos de livre acesso. Tendo como critério de exclusão artigos que não se relacionam à temática do estudo, artigos em línguas estrangeiras e artigos pagos.

Foi utilizado um instrumento de investigação, composto por um questionário contendo dez perguntas autoaplicáveis e sem necessidade de identificação. A estrutura do questionário seguiu o seguinte viés: conhecendo o participante e a sua experiência de vida com a temática.

O questionário foi disponibilizado pelo *Google Forms* por um período de quinze dias, obteve-se acesso através de um link disponibilizado no momento do convite para a participação da entrevista, podendo assim, responder de acordo com seu tempo e suas vivências.

Os dados foram coletados após assinatura do Termo de Autorização pelo Diretor Geral da Instituição e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa,

respeitando todos os trâmites éticos descritos na resolução de 466/12, que contém as diretrizes de uma pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Além disso, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes antes da aplicação do questionário, onde nele contém explicitamente o foco geral da pesquisa.

Após a coleta de dados, a pesquisa seguiu-se o modelo de análise qualitativo descritiva, caracterizada por entrevistas individuais, com o objetivo de descrever uma realidade, agregando no valor da pesquisa (RAUPP E BEUREN, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

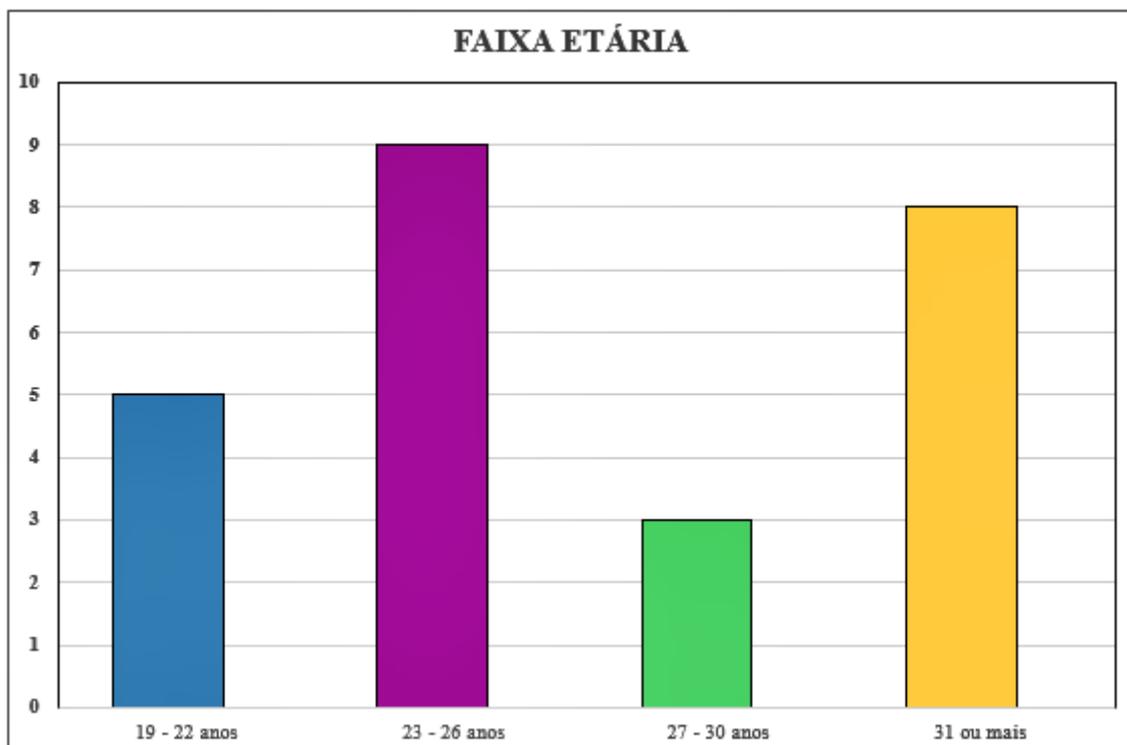
A população do estudo é formada por acadêmicas matriculadas no curso de Bacharel em Psicologia, totalizando 25 estudantes, de um Centro universitário localizado no município de São Mateus/ES. Após ir a campo, e implementado o objetivo principal do trabalho, foi divulgado o link do questionário para as participantes, dando início a coleta de dados.

O questionário disponível em apêndice A deste trabalho, foi dividido em duas etapas: (I) Conhecendo o participante e (II) Experiências vividas. Na primeira etapa foi possível apresentar o perfil do participante, como a idade prevalente e o curso estudado pelo o mesmo.

4.1 CONHECENDO O PARTICIPANTE

No Gráfico 1, está representada a faixa etária das acadêmicas.

Gráfico 1 - Faixa etária das acadêmicas.



Fonte: Próprio autor.

De acordo com o gráfico, pode-se notar que grande parte das participantes tem entre 23 e 26 anos, seguida por 31 anos ou mais.

Segundo Barros (2019), dentre os maiores motivos para uma pessoa se sentir insatisfeita com o próprio corpo parte do julgamento da sociedade quando não se alcança um corpo magro, o aumento de pensamentos equivocados sobre o seu corpo, comportamentos negativos ligados a autoestima e principalmente o avanço da idade.

Para Souza e Silva (2017), a cultura grega traz um histórico em que os indivíduos sempre tiveram esse cuidado consigo mesmo, seja ele “jovem” ou “velho”, independentemente da idade todos deveriam se cuidar, pois somente assim alcançariam uma vida plena e conseqüentemente o “bem-estar”.

De acordo com ambos autores fica claro que o cuidado e preocupação com a imagem corporal está presente em qualquer faixa etária, estando atrelado ao conjunto de requisitos necessários para a satisfação do indivíduo e minimização de danos à saúde física e mental.

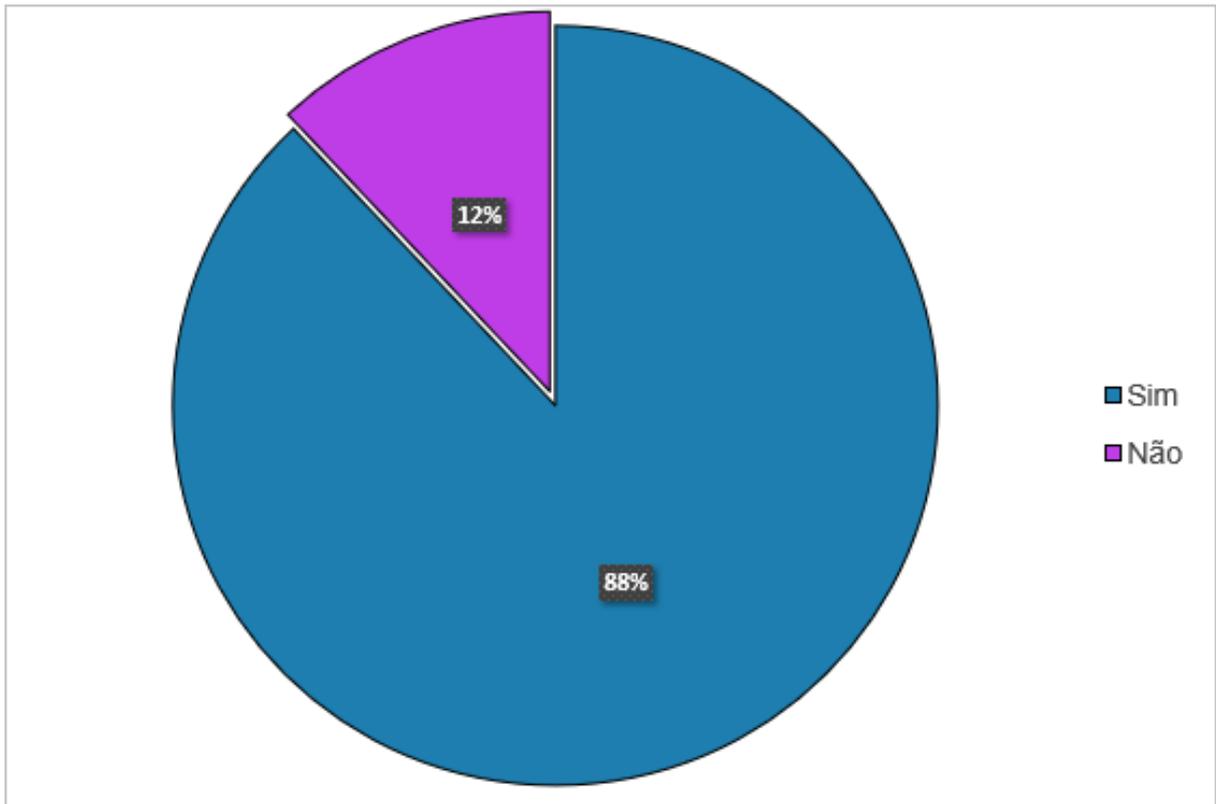
Partindo para segunda questão, com o intuito de confirmar se todas eram acadêmicas de psicologia, a segunda pergunta (Qual graduação está cursando?) obteve 100% das respostas para o curso de Psicologia, mantendo um dos critérios de inclusão na pesquisa.

4.2 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Após conhecer melhor o perfil das participantes, o questionário foi direcionado as experiências vivenciadas pelas mesmas, com intuito de aprofundar o que de fato as participantes pensavam diante da temática e de que forma interferia em seu bem-estar.

O Gráfico 2, representa a seguinte pergunta: “Em algum momento da sua vida você se sentiu constrangida em fazer algo por vergonha do seu corpo?”. Considerando as respostas, foram 88% afirmativas que se sentem incomodadas ou envergonhadas do seu próprio corpo.

Gráfico 2 - Resposta da pergunta III - Em algum momento da sua vida você se sentiu constrangida em fazer algo por vergonha do seu corpo?

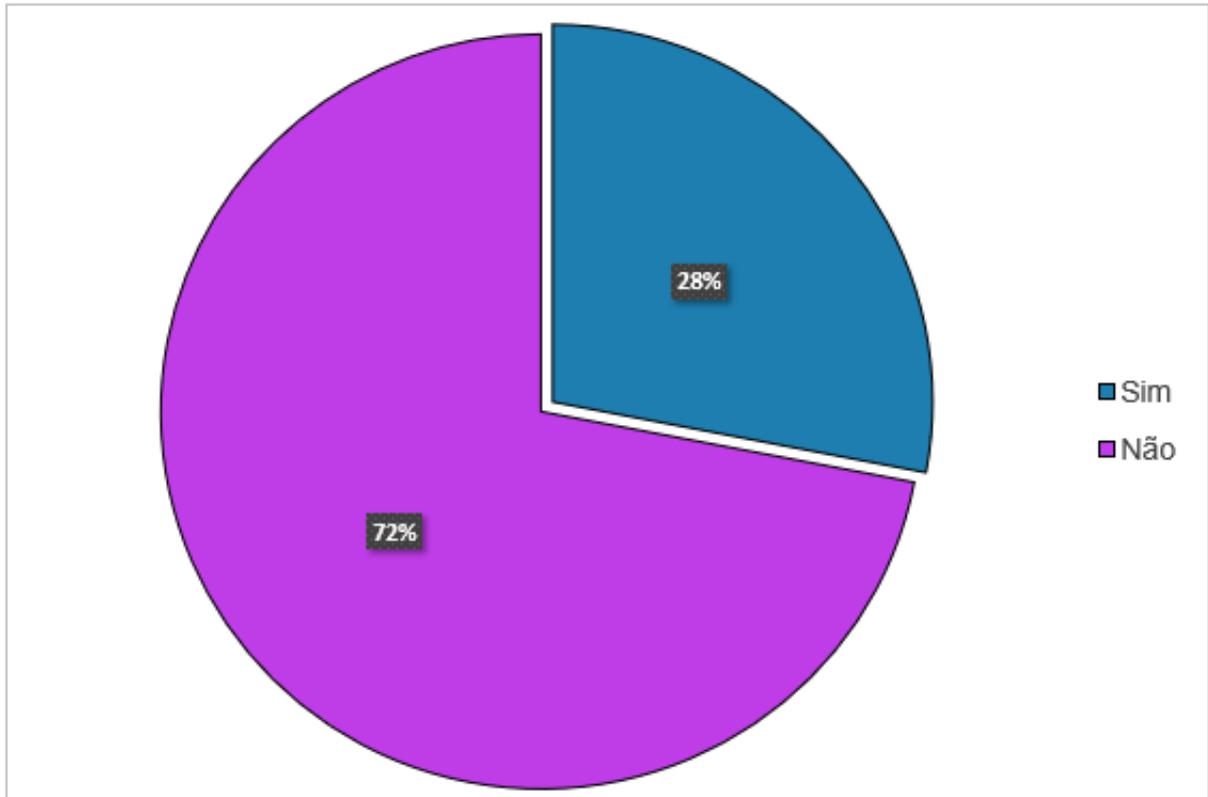


Fonte: Próprio autor.

De acordo com Souza e Silva (2017), o padrão socialmente imposto na atualidade, faz com que a mulher se sinta discriminada, julgada, condenada a exclusões, desvalorizada, incomodada e conseqüentemente induz à sentimentos negativos relacionados a sua autoimagem.

Bittencourt (2013), em sua pesquisa sobre Padrões de beleza e transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de Salvador, afirma que as mulheres têm o hábito de se compararem com outras mulheres consideradas “modelo de revista”, fato que acaba por gerar maior insatisfação própria e vulnerabilidade, provocando afastamento de pessoas, situações sociais como festas, reuniões em grupos na faculdade e entre outros eventos.

Em concordância disto, a quarta pergunta do questionário (Gráfico 3) traz a realidade das participantes, visto que foram mais de 70% das mulheres estudadas que se demonstraram insatisfeitas com o seu próprio corpo.

Gráfico 3 - Resposta da pergunta IV - Você se sente satisfeita com o seu corpo?

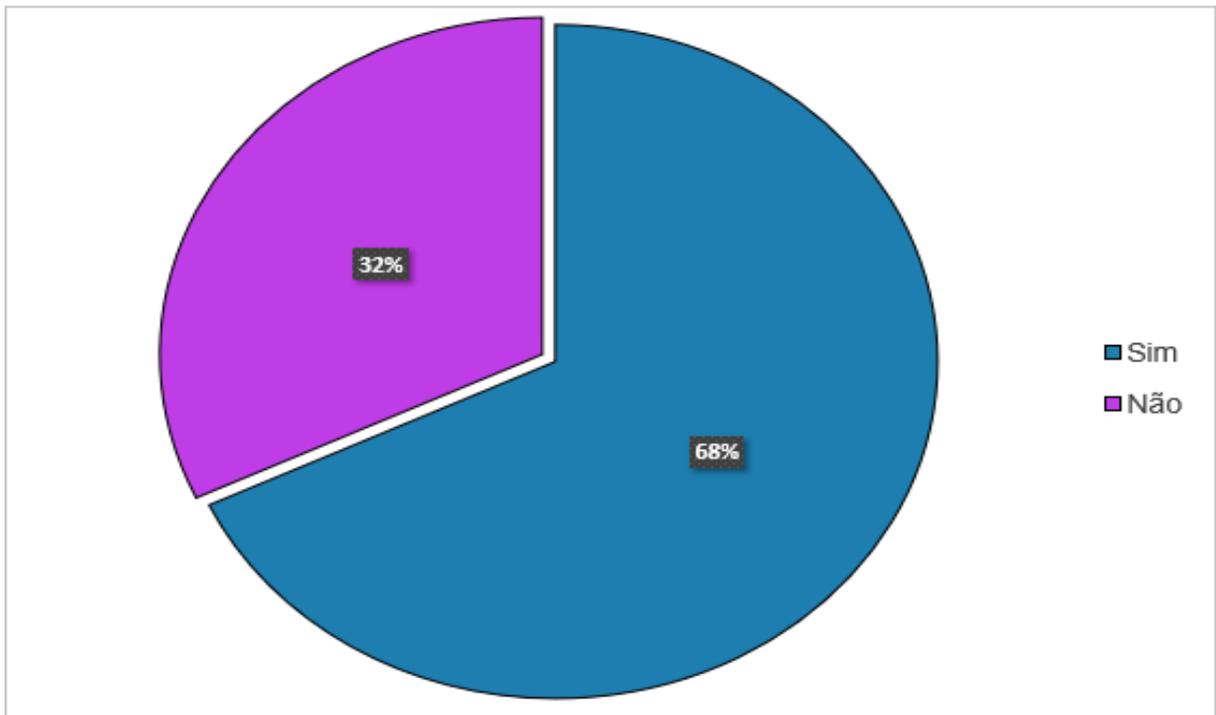
Fonte: Próprio autor.

Atualmente, se tornou cada vez mais perceptível notar a insatisfação das pessoas com a sua própria aparência, visto que foi padronizado a nível de mídia o modelo estético físico por corpos magros, atléticos, modelados e atrativos.

Para Bastian (2020), em seu estudo titulado “o padrão de beleza e seus efeitos sobre a autoimagem, autoestima e imagem corporal”, enfatiza que a insatisfação com a autoimagem corporal é um grande fator de risco para o desencadeamento do aumento nos níveis de ansiedade, redução da autoconfiança, transtornos alimentares e principalmente a depressão.

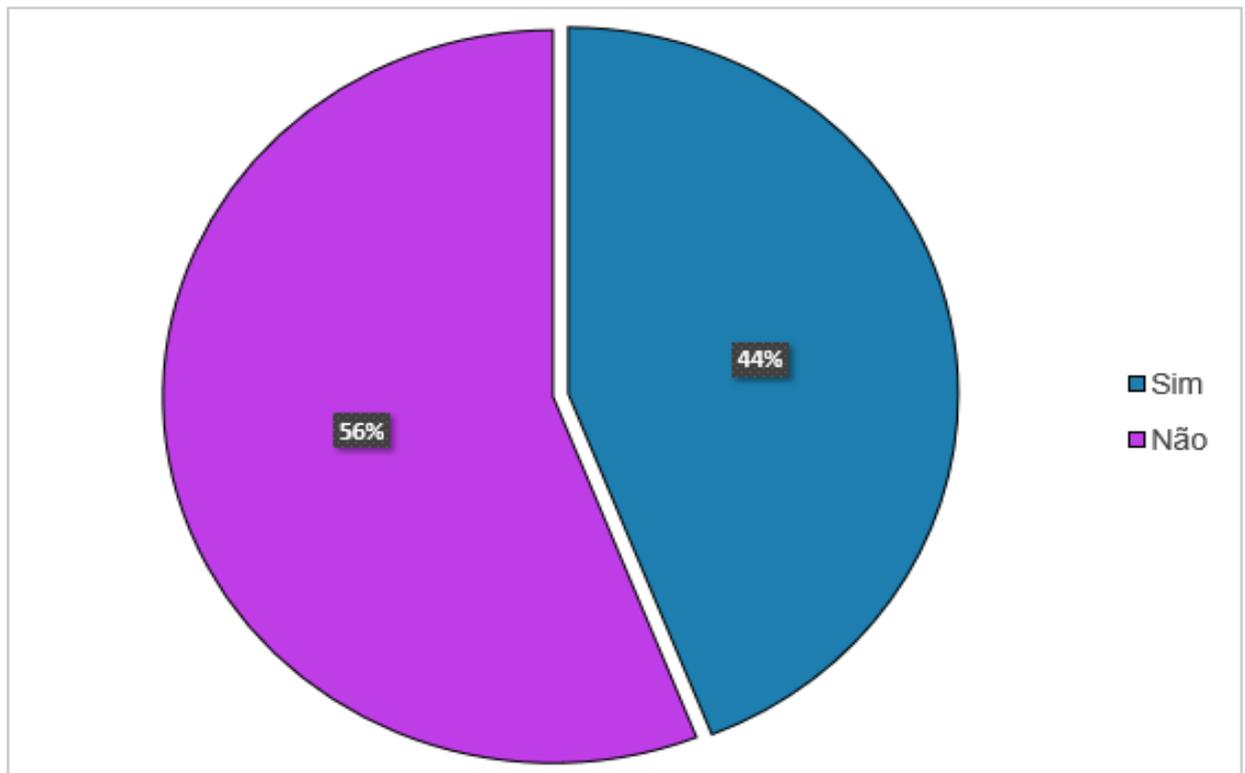
Os gráficos 4 e 5 demonstram que 60% das mulheres em estudo sofreram discriminação referente ao seu corpo, e destas 44% precisaram buscar ajuda psicológica.

Gráfico 4 - Resposta da pergunta V - Você já sofreu alguma discriminação referente ao seu corpo?



Fonte: Próprio autor.

Gráfico 5 - Resposta da pergunta VI - Já precisou buscar ajuda psicológica?



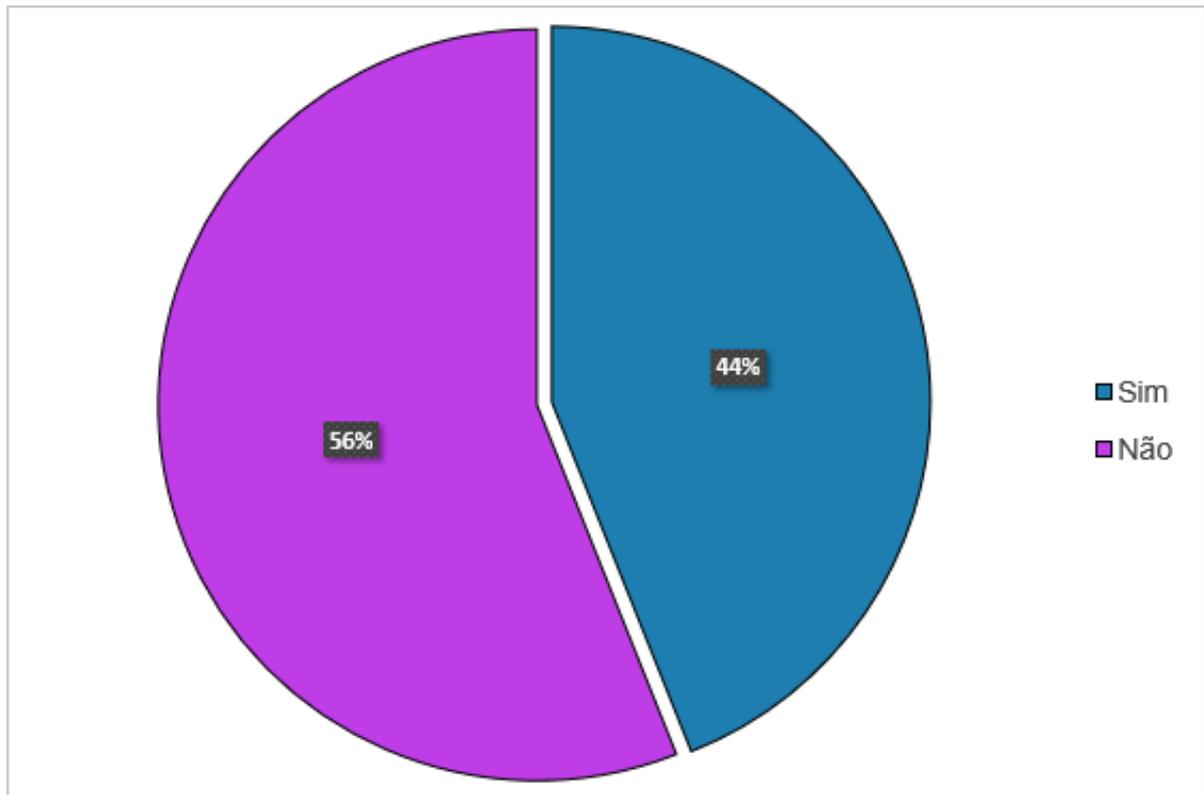
Fonte: Próprio autor.

Segundo Bittencourt (2013), teoricamente, toda pessoa tem um corpo individual, físico e psicológico, e um corpo social, onde este está intimamente relacionado a valores culturais da sociedade, e conseqüentemente exposto as críticas e discriminações frequentes.

Considerando o fato da sociedade corroborar com regras de beleza, o indivíduo que não aderir aos padrões é automaticamente excluído da sociedade, portanto a cada dia que se passa o desejo de atender aos padrões impostos pela sociedade repercutem ainda mais na vida de várias pessoas, potencializando e despertando estados depressivos, distúrbios de autoimagem e autoestima, ansiedade e uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, além de medicamentos e bebidas alcoólicas (SOUZA, 2017).

Para Mosquera *et al* (2006), a autoimagem, autoestima e autorrealização são três componentes que se encontram entrelaçados dentro do contexto do bem-estar, e quando um destes componente fica comprometido é essencial que seja iniciado planos psicológicos, com o intuito de desenvolver personalidade humana, reconhecer aspectos afetivos e minimizar danos psicossociais e psicossomáticos.

Gráfico 6 - Resposta da pergunta VII – Chegou a desenvolver algum transtorno devido a insatisfação consigo mesma?

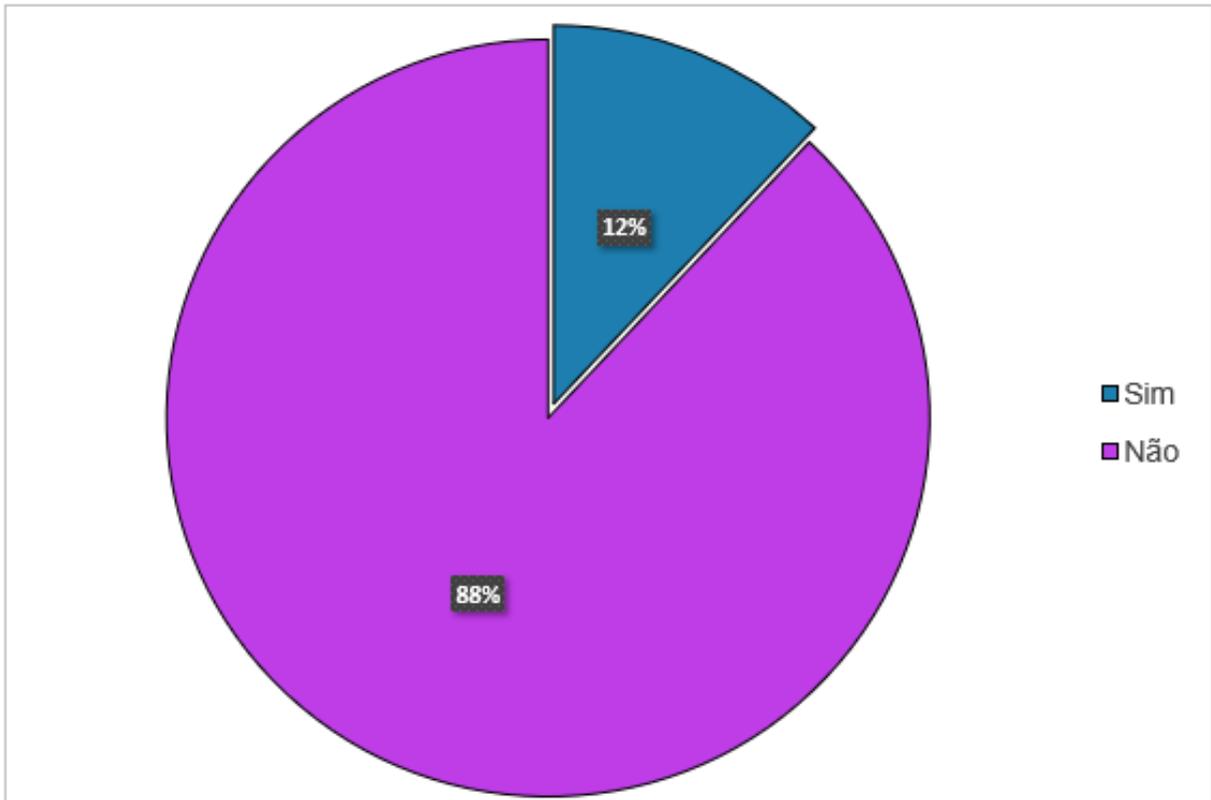


Fonte: Próprio autor.

Aimorá (2010), em seu estudo afirma que preocupação com a imagem corporal é a grande responsável pelas transformações no cotidiano das pessoas, como a alimentação a riscos e procedimentos estéticos. O cuidar da beleza deveria ser visto como algo saudável, entretanto a partir do momento que esse cuidado se torna exagerado e obsessivo, o mesmo pode acarretar em quadros psicopatológicos e psiquiátricos, como por exemplo: depressão, ansiedade, esquizofrenia, pânico e transtornos alimentares.

Todos os estudos analisados impõem uma certa preocupação com a que ponto uma pessoa pode chegar para buscar aceitação do seu corpo. Infelizmente, algumas pessoas perdem o controle da situação, e quando notam já estão precisando de ajuda psicológica para reverter comportamentos compulsivos.

Gráfico 7 - Resposta da pergunta VIII – Você já passou por algum procedimento cirúrgico que modificasse o seu corpo?



Fonte: Próprio autor.

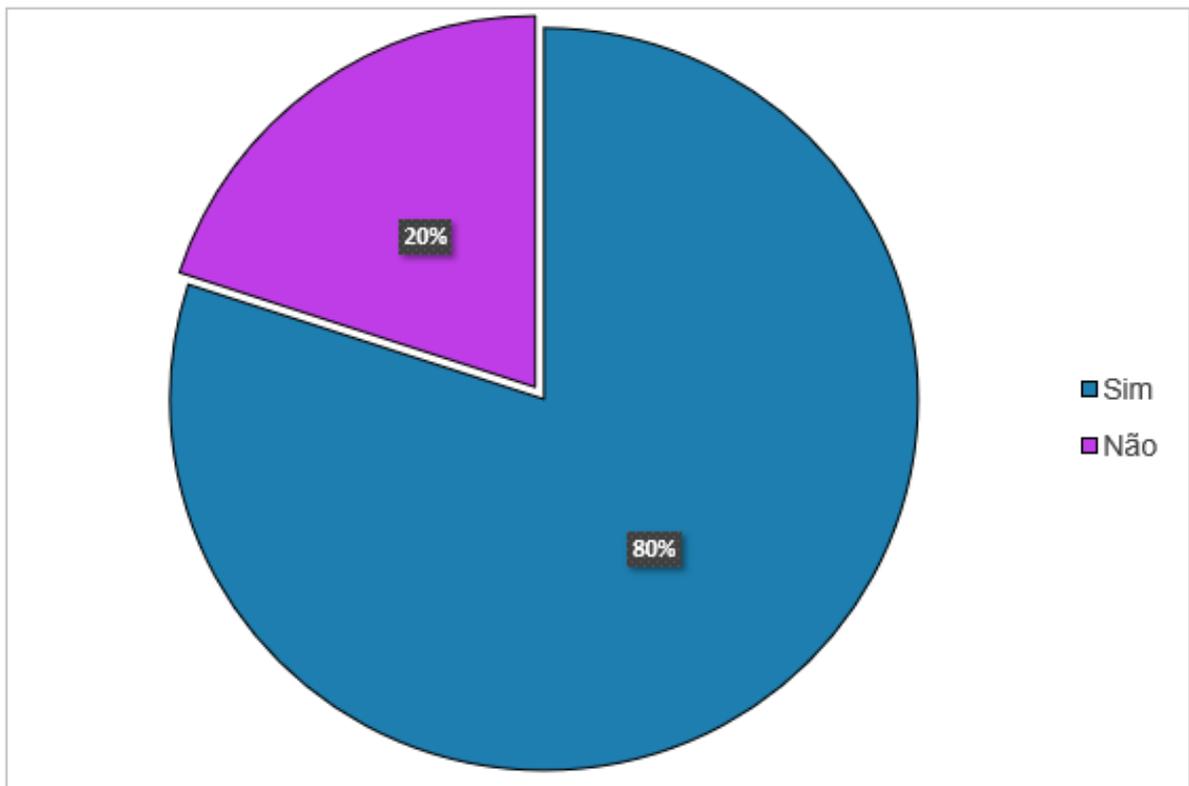
De acordo com o Gráfico 7, somente 12% das mulheres entrevistadas já passaram por um procedimento cirúrgico que modificou o seu corpo e 88% nunca realizou cirurgias com esse intuito. Entretanto, 80% (Gráfico 8) das mesmas afirmam que se sentiriam melhor se pudessem intervir cirurgicamente em alguma parte de seu corpo.

A cirurgia plástica estética tem a capacidade de modificar o que geralmente são considerados “defeitos da genética”, buscando melhorá-los e fazer com que o paciente se sinta satisfeito com seu corpo, e conseqüentemente aumentando sua autoestima, podendo oferecer uma nova aparência ao indivíduo (BORGES E BARCELLOS, 2007).

Nerini *et al* (2019), em seu estudo alega que o sentimento de baixa autoestima é o principal fator encorajante na realização de procedimento invasivos. Isto é, mesmo ciente de todos os fatores de riscos as mulheres se submetem a cirurgias envolvendo lasers, microagulhamentos, lipoaspirações, entre outros.

As cirurgias estéticas a cada dia vêm crescendo mais no mercado devido à contínua atualização do corpo perfeito. O Brasil é líder mundial no ranking de cirurgias plásticas em jovens. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica em 2016, foram realizados quase 1,5 milhões de procedimentos estéticos, sendo que destes, 6,6% foram realizados em pessoas de até 18 anos de idade (SBCP, 2016).

Gráfico 8 - Resposta da pergunta IX – Você se sentiria melhor se modificasse algo no seu corpo?



Fonte: Próprio autor.

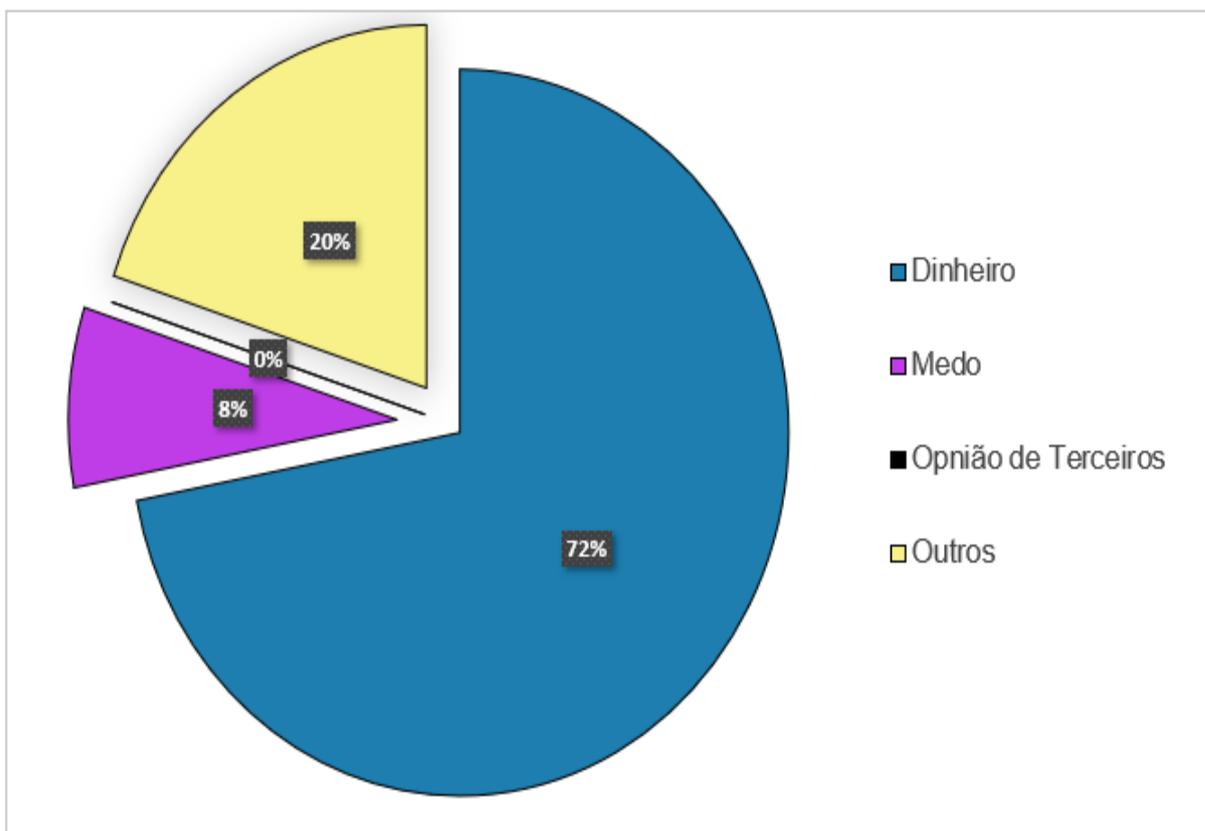
Os estudos de Carvalho *et al* (2013) e Angelim, Bezerra & Nascimento (2013), enfatizam que atualmente há uma grande demanda na utilização de recursos estéticos e conseqüentemente o adoecimento psicológico durante esse processo, isso se evidencia com surgimento de várias doenças e transtornos resultantes dessa busca angustiante, que algumas mulheres vivenciam para se enquadrarem no perfil de beleza socialmente aceito.

Diante de tantos recursos estéticos disponíveis no mercado, cabe a cada mulher a reflexão de que todo e qualquer procedimento pode oferecer benefícios e

também malefícios. Esses procedimentos podem ser reparadores, ou estéticos total, demandando mais ainda da saúde mental do indivíduo.

Como observado em gráfico 8, 80% das mulheres se sentiriam melhor se realizassem algum procedimento estético cirúrgico, isso se explica devido a correlação em que a mulher faz ao pensar que a realização de uma cirurgia plástica é o aumento significativo da autoestima (ARRUDA *et al*, 2016).

Gráfico 9 - Resposta da pergunta X – O que te impede de realizar um procedimento cirúrgico que modifique o seu corpo?



Fonte: Próprio autor.

Quando perguntado ao grupo pesquisado que impede de realizar o procedimento cirúrgico desejado, 72% das respostas se direcionaram a falta de condições financeiras, 8% ao medo em realizar esses procedimentos e 20% por outros motivos não especificados na pesquisa, e nenhuma das participantes marcou a opção “opinião de terceiros”, mostrando que o procedimento seria total para agrado pessoal.

Brugiolo *et al* (2021), em seu estudo com o tema “insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários” reafirma os dados encontrados, visto que a falta de dinheiro foi relatada como o principal obstáculo para a não realização das intervenções estéticas desejadas.

Entretanto, ainda é possível notar dois caminhos desagradáveis onde a mulher se frustra mais ainda por não ter condições financeiras para as modificações desejadas e/ou acabam por se endividar na busca de procedimentos que irão aumentar sua autoestima (CASTRO E CATIB, 2014).

5 CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, obteve-se subsídios para compreensão do fenômeno dos aspectos psicológicos da busca feminina por beleza. Atualmente, existem vários recursos disponíveis no campo da estética, o uso destes estão altamente ligados aos benefícios e malefícios que podem gerar para a saúde física e mental de um indivíduo, como também favorecer para o adoecimento e perda da qualidade de vida.

Neste contexto, é importante respeitar as diferenças, buscar formular estratégias para amenizar as cobranças sociais pela beleza padrão da mulher contemporânea, redefinindo valores, reposicionando conceitos e desmistificando estereótipos de beleza associados à sociedade.

O problema atual é a exigência e a imposição de uma beleza inatingível, onde grande parte das mulheres se sentem obrigadas a suprir tal necessidades de beleza, iniciando um caminho de depressão, insegurança, frustração, entre outros que prejudicam a saúde mental.

Por fim, é importante ressaltar que a psicologia e suas práticas estruturadas contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio da saúde mental, autoestima, do empoderamento e de outras práticas que beneficiam positivamente a qualidade de vida dessas mulheres que se percebem como externa a sociedade padrão estético estabelecido. Nesse contexto, a psicologia deve contribuir para a resolução de problemas relacionados ao tema em discussão, inovando suas estratégias de atuação e, se necessário, colaborando interdisciplinarmente.

REFERÊNCIAS

AIMORÁ, L. L. V. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, vol. 6, nº2, p. 96-116, 2010.

AMENDOLA, A. A. **Jornada de Mulheres da Defensoria, saúde mental e gênero**. Disponível em: <<https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/o-cuidar-e-historicamente-dividido-de-forma-desigual-diz-professora-que-debate-o-tema-saude-mental-e-genero-nesta-quarta/>>. Acesso em 14 de maio de 2022.

ANGELIM, E. M. S.; BEZERRA, S. M. M. S.; NASCIMENTO, C. A. D. Vivência da obesidade e do emagrecimento em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Rev. Estudos de Psicologia**, v.18, n. 2, p. 193- 201, abril-junho/2013.

ARRUDA, *et al.* Transtornos depressivos em pacientes que buscam cirurgia plástica estética: uma visão ampla e atualizada. **Rev. Bras. Cir. Plast.** , 31(2), p.261-268, 2016.

BARROS, Y. I. B.; REIS, F.P.; **Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino**. Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2019.

BASTIAN, F.C. **O padrão de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis: 2020, p: 36.

BITTENCOURT, L. J.; **Padrões de beleza e transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de Salvador**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva, 2013. Salvador, 2013.

BORBA, T. J; THIVES, F. M. **Uma Reflexão Sobre a Influência da Estética na Autoestima, Auto-motivação e Bem-estar do ser humano**. Universidade do Vale do Itajaí –Univali, Florianópolis: 2011, p. 21.

BORGES, S. F; BARCELLOS, F. S. O impacto da cirurgia plástica na auto-estima. **Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro vol. 7, n. 3, p. 557-569, dezembro 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2012. Seção 1, p. 59.

BRUGIOLO, A. S. S. *et al.* Insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários. **Rev. Fisioterapia e pesquisa**. 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/fp/a/TcmktZHpmHn8hqsK6nG7kCy/>>. Acesso em 10 Nov. 2022.

CARVALHO, E. S. S. *et al.* Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.34, p. 62-69, 2015.

CASTRO, V. H. A. P. & CATIB, N. O. M. Corpo e beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética?. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)**, v.4, n.1, p. 37-42, 2014.

COELHO, R.F.J.; SEVERIANO, M.F.V. História dos usos e desusos e usura dos corpos no capitalismo. **Revista do Departamento de Psicologia**, UFF, v. 19, n. 1, p. 83-100, jan/jun 2007.

DINIZ, M. R.; **A outra face do narcisismo: cultura do consumo e beleza do corpo na sociedade contemporânea**. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Política Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GUERREIRO, D. P. N. V.; **Necessidade Psicológica de AutoEstima/Auto-Crítica: relação com bem-estar e distress psicológico**. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

MOSQUERA, J. J. M.*et al.*; Universidade: auto-imagem, auto-estima e auto-realização. **Unirevista**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 1-12, abr. 2006.

NERINI, A. *et al.* Explorando os vínculos entre autocompaixão, insatisfação corporal, e aceitação de Cirurgia Plástica em Jovens Mulheres Italianas. **Rev. Fronteiras Psicologia**, v. 10, n. 2698, pág. 1-9, dez. 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.02698/full>. Acesso em: 01 nov 2022.

NETO, B. I.; CAMPOS, I. G. de. **A Influência Da Mídia Sobre O Ser Humano Na Relação Com O Corpo E A Auto-Imagem De Adolescentes**. Caderno de Educação Física.v.9, n.17, p. 87-99, 2010.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. Acesso em 05 de Maio de 2022.

SBCP. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. **Censo 2016**. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/?s=censo+2016>>. Acesso em: 01 nov 2022.

SOUZA, E. A.; SILVA, F. A. N. Aspectos psicológicos da mulher na busca da beleza. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 05. Ano 02, Vol. 01. p.203-214,2017. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/mulher-na-busca-da-beleza>>. Acesso em 10 out. 2022.

ZANELLO, V.; SILVA, R. M. C. Saúde Mental, gênero e violência estrutural. **Rev. bioét.** 20 (2): 267-279. 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O bloco I, poderá classificar a candidata, traçando o seu perfil sem necessidade de identifica-la.

BLOCOI –CONHECENDO O PARTICIPANTE	
I	Qual a sua idade?
II	Qual graduação está cursando?

O bloco II, buscar discutir detalhadamente o pensamento e reflexão dessa mulher perante a temática.

BLOCOII –EXPERIÊNCIAS VIVIDAS	
III	Em algum momento da sua vida você se sentiu constrangidaem fazer algo por vergonha do seu corpo?
IV	Você se sente satisfeita com o seu corpo?
V	Você já sofreu alguma discriminação referente ao seu corpo?
VI	Já precisou buscar ajuda psicologica?
VII	Chegou a desenvolver algum transtorno devido a insatisfação consigo mesma?
VIII	Você já passou por algum procedimento cirúrgico que modificasse o seu corpo?
IX	Você se sentiria melhor se modificasse algo no seu corpo?
X	O que te impede de realizar um procedimento cirúrgico que modifique o seu corpo?

APÊNDICE B – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ**CURSO PSICOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

TÍTULO DO TRABALHO: _____

PROFESSOR RESPONSÁVEL: _____

INSTITUIÇÃO: _____

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: **OS PADRÕES DE “BELEZA ATUAIS E A CRIAÇÃO DA MULHER MODERNA: UM ESTUDO COM DOCENTES DE PSICOLOGIA”** cujo objetivo é: Busca informações e propor analisar como as mulheres na atualidade estão lidando com os padrões de beleza e o que isso pode interferir em sua saúde mental no contexto atual. Para a realização dessa pesquisa, será necessário responder um questionário com linguagens simples e contendo dez perguntas.

Recebi esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo ou danos.

Os pesquisadores envolvidos na pesquisa são: JUCIMARA MURICI CONCECIO, LAURENA DE ALMEIDA SILVA, e com ele poderei manter contato.

É assegurada a atenção durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação foi esclarecido.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Para que fique registrado o meu pleno consentimento, firmo o presente documento.

São Mateus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

ANEXO A – SUBMISSÃO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: OS PADRÕES DE BELEZA ATUAIS E A CRIAÇÃO DA MULHER MODERNA: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 20			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Katriny Cescon Elias			
6. CPF: 148.094.317-70	7. Endereço (Rua, n.º): MANTENOPOLIS GURIRI SUL 966 SAO MATEUS ESPIRITO SANTO 29945620		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 27999147510	10. Outro Telefone:	11. Email: katriny.elias@ivc.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>01 / 07 / 22</u>		 Katriny Cescon Elias Psicóloga CRP 16 / 5112 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA	13. CNPJ: 01.997.757/0001-64	14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone: (27) 3763-4505	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Gabriel Vicente Riva</u>	CPF: <u>108.558.607-16</u>		
Cargo/Função: <u>Pro-reitor Acadêmico</u>			
Data: <u>01 / 07 / 22</u>	 Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Prof. Gabriel Vicente Riva
 Pró-reitor Acadêmico
 UNIVC - CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
 Credenciado Port. MEC nº 1.039 de 17/12/2021